

SOCIOLOGIA POSITIVISTA

Como o próprio termo faz subentender, a sociologia é a ciência que toma a sociedade como objeto de estudo. Isso engloba análises referentes a sua estrutura, organização, e principalmente os processos que interligam os indivíduos que constituem essa sociedade. Dentre esses processos, as relações humanas e as ações sociais realizadas por esses sujeitos são o que mais atraem o olhar dos sociólogos que buscam sempre compreender essas relações e o comportamento humano.

Desde o surgimento dessa ciência muitas vertentes têm travado disputas em torno da defesa do método que seria o mais legítimo para as análises desses objetos, e algumas correntes adquiriram muita força nesse campo e ainda exercem muita influência.

Inicialmente o termo Sociologia foi cunhado por Auguste Comte em 1838 a partir de sua intenção de unificar as ciências que se empenhavam de alguma forma em estudar o homem. Auguste Comte é um importante teórico da sociologia e precursor de diversas teorias, dentre elas a teoria do positivismo que é responsável pela existência da vertente da sociologia positivista.

O método positivista de Auguste Comte está arraigada basicamente ao primado da empiria. Isso significa dizer que sua teoria partia de um pressuposto livre de idealismos e racionalismos valorizando enquanto método científico o evento de experiência sensível. Para este teórico e de acordo com sua concepção positivista de ciência, a verdadeira produção científica só poderia derivar dessa experiência, por ser baseada apenas no mundo físico e material e dessa forma seria também a única capaz de produzir, a partir disso, dados concretos e cientificamente respeitáveis.

O pensamento positivista, do qual Auguste Comte é o maior expoente, defende ainda que o único conhecimento legítimo e verdadeiro é o conhecimento científico, e esse deveria então basear-se inevitavelmente no método positivista. A desvalorização de tudo aquilo que não tivesse a possibilidade de ser comprovado de maneira científica através da observação e da experiência faria com que esses fenômenos fossem atribuídos ao domínio metafísico.

Emile Durkheim, outro grande expoente da Sociologia, foi um continuador crítico da obra e da teoria de Auguste Comte e desse modo foi imprescindível para a elaboração do ideal científico para a área da Sociologia. Essa sua ligação explica a relação de aproximação existente entre a sociologia positivista e a sociologia funcionalista.

O intento principal desses teóricos, especialmente de Durkheim, era o de estabelecer a cientificidade da Sociologia e diferenciá-la das demais ciências humanas uma vez que não foi possível tomar para esta ciência o encargo de analisar todas as questões relativas ao homem. Diferenciou-se a sociologia das filosofias e demais ciências sociais a partir de sua definição como um estudo metódico da realidade social a partir observação e experimentação que são os princípios da teoria positivista.



Definiu-se também enquanto objeto central dessa ciência a análise dos fatos sociais. Além disso, esses teóricos trabalharam na elaboração de uma metodologia sólida para essa disciplina que se tornava cada vez mais independente das demais. Essa autonomia fez com que fossem cunhados termos e conceitos até hoje utilizados por sociólogos.

Desse modo, a Sociologia positivista é uma vertente que parte das teorias fundadoras da Sociologia como ciência, desenvolvidas por Auguste Comte com a continuidade em Durkheim que além de defender a particularidade metodológica dessa ciência afirma que a mesma deve chegar a suas conclusões científicas somente através do método empíricos e da experiência sensível, ou seja, observação e experimento.

POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE

A filosofia positiva surge na França no século XIX, tendo como principal representante Auguste Comte (1798-1857) e uma de suas principais obras, publicada em 1830, o “Curso de Filosofia Positiva”.

O contexto histórico é o da revolução francesa e da crescente industrialização da sociedade, fator que trouxe à tona novos problemas e novas formas observáveis de processos de mudanças profundas na vida da sociedade tradicional da época. Comte buscava a criação de uma ciência da sociedade capaz de explicar e compreender todos esses fenômenos, e que pudesse contribuir para modificar a “desorganização social” da época.

A filosofia de Auguste Comte tem como ideia principal a reorganização da sociedade por meio de uma reforma intelectual do homem. Acreditava que era necessário que os homens tivessem novos hábitos de pensar que estivessem de acordo com a razão e a ciência, substituindo o pensamento feudal baseado na religião e no sobrenatural.



O pensador sofreu influência de Condorcet, principalmente por meio de seu estudo intitulado “Quadro Histórico dos progressos do Espírito Humano”, na qual o autor faz um esboço do desenvolvimento da humanidade por meio dos descobrimentos e invenções da tecnologia, que levaria o homem a caminhar para uma era de organização social e política, produto da razão. Outro pensador da época que influenciou Comte foi Saint-Simon, preocupado com a reforma das instituições do feudalismo.

Comte acreditava que a filosofia da história obedecia ao que o autor chamou de lei dos três estados. Esta lei corresponderia ao desenvolvimento da ciência e do espírito humano, os quais passaram por três fases (teológica, metafísica e a positiva) até chegar ao estado mais evoluído (positivo). Na fase teológica o homem só consegue explicar a natureza por meio de crenças sobrenaturais, de deuses e espíritos, fato que explicaria todos os fenômenos.

Este tipo de pensamento desempenhou um papel de coesão social, já que os homens confiando em poderes imutáveis e sobrenaturais, confiavam também, sem contestar, no sistema político monarquista aliado ao militarismo. No estado metafísico, um pouco mais evoluído, o homem acredita que diferentes “forças” (física, química, vital) explicaria os fenômenos naturais, em substituição das divindades, destruindo a ideia teológica de subordinação da natureza ao sobrenatural.

No plano político corresponderia a substituição dos reis por juristas, e o Estado baseado na soberania do povo. O último estado, em que o homem alcança sua excelência, é o positivo, caracterizado pela subordinação da imaginação (teológico) e da argumentação (metafísico) à observação dos fenômenos.